

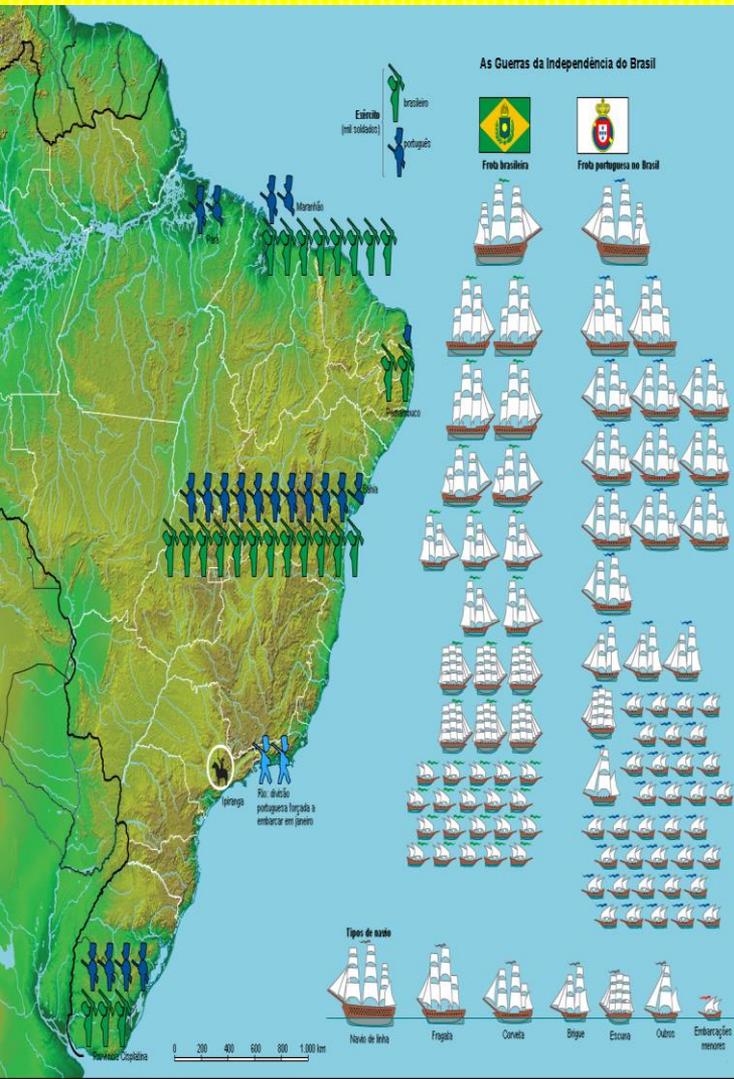
COROAÇÃO DE D. PEDRO I E OS CONFLITOS PÓS INDEPENDÊNCIA “151”



- × 12/10/1822: D. Pedro foi proclamado Imperador do Brasil
- × Devido ao grande período ligado a Portugal, muitos portugueses e brasileiros preferiam manter ligações com Portugal. Sem falar dos muitos militares que foram nomeados pela coroa que tinham esse sentimento de respeito a Portugal
- × Por outro lado havia uma grande classe ligada aos interesses brasileiros que queriam a separação
- × Com interesses diferentes esses grupos passaram a se enfrentar, conhecidos como Guerras pela Independência, que duraram até 1824 (mapa nas páginas 152 e 153)

NOSSA INDEPENDÊNCIA NÃO FOI PACÍFICA

“151”



- ✘ A maioria das lutas aconteceram no Norte e Nordeste, onde havia uma elite mais ligada a Portugal e não queriam aceitar as ordens de D. Pedro I
- ✘ Muitas pessoas livres e escravizados lutaram à favor da Independência. A abolição dos escravos não era assunto no momento, mas eles lutavam pela esperança de liberdade e melhores condições de vida
- ✘ Para enfrentar essas revoltas, D. Pedro I criou a Marinha do Brasil, comprou armas e navios de guerra, além de contratar tropas de mercenários (soldados contratados por dinheiro) para auxiliar e treinar as tropas brasileiras. Esses custos foram cobertos por aumento de impostos e doações das elites

CONSOLIDAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA E DA ESCRAVIDÃO “154”



- ✘ Portugal só veio a reconhecer a Independência do Brasil em 1825
- A Inglaterra temendo perder o mercado brasileiro passou a pressionar e negociar com Portugal o reconhecimento da independência do Brasil
- Em Agosto de 1825, enfim Portugal reconheceu em troca de indenização.
- O Brasil aceitou a assumir as dívidas de Portugal com a Inglaterra, além de pagar uma indenização.
- Assim começou nossa dívida externa, já que os ingleses fizeram um empréstimo ao Brasil.
- Não satisfeitos, em 1827 foi renovado o contrato do Tratado de 1810, que mantinham as taxas em 15% de taxa no comércio, além de fazer D. Pedro I assumir o compromisso de acabar com a escravidão no Brasil

CONTRADIÇÕES SOCIAIS APÓS A INDEPENDÊNCIA “LIBERDADE PRA QUEM?” “154”

Consolidada a independência, os escravizados continuaram sujeitos à opressão e aos maus-tratos que caracterizavam a sua condição.



- × Como vimos o processo de Independência foi controlado pela elites brasileiras que não queriam mudanças radicais, só queriam manter sua liberdade econômica
- × Definimos então esse processo de Independência, como uma ação conservadora, que manteve a situação atual e não a aparência liberal que o processo parece ser
- × Afinal as condições sociais dos mais pobres não mudaram, até porque eles foram apartados da participação política
- × Sem falar nos escravos que continuaram sendo escravizados

UM PAÍS INDEPENDENTE PRECISA DE UMA CONSTITUIÇÃO “155”

CONSTITUIÇÃO

O conceito de *Constituição* é o nosso ponto de partida:

O que é uma **CONSTITUIÇÃO**?

Constituição há de ser compreendida como um conjunto de normas jurídicas, supremas e últimas, que tem por finalidade estabelecer limites à atividade exercida pelos Poderes Constituídos, como meio de assegurar o respeito e a garantia aos direitos fundamentais de uma determinada sociedade.

1822, COMEÇA O PROCESSO DA CONSTITUINTE

“CONSTITUIÇÃO DA MANDIOCA” “155”

5. ESTRUTURA POLÍTICA:

PARTIDO PORTUGUÊS	PARTIDO BRASILEIRO
PORTUGUESES CONSERVADOR ABSOLUTISMO ANTIDEMOCRÁTICO.	ELITE AGRÁRIA RADICALISMO MONARQUIA CONSTITUIÇÃO “LIBERALISMO”



- × Ainda em 1822 D. Pedro I, formou uma assembleia para formularem a 1 constituição do Brasil
- × Somente pessoas relacionada as elites participaram e a “Constituição da mandioca” ficou pronta em 1823 (só quem tivesse uma renda mínima votaria, somada em alqueires de mandioca). Exclusão da participação popular
- × Essa constituição ao mesmo tempo que afastava o povo da participação política, limitava o poder do Imperador e o proibia de assumir outro trono

D. PEDRO ANULOU A CONSTITUIÇÃO “155”



- × Percebendo que a constituição limitaria seus poderes D. Pedro I, em novembro de 1823 fechou a Assembleia e mandou prender muitos parlamentares que foram contra sua atitude.
- × Noite da Agonia 12/11/1823: D. Pedro I, mandou seu Exército invadir o Plenário, prender e deportar os resistentes. Inclusive José Bonifácio, retornando só em 1829
- × "Havendo eu convocado como tinha direito de convocar a Assembléia Geral no ano próximo passado (...) Hei por bem, como imperador e defensor perpétuo do Brasil, dissolver a mesma Assembleia e convocar uma outra".

CONSTITUIÇÃO DE 1824 “OUTORGADA” “155”



- × D. Pedro I, reuniu 10 membros de sua confiança e em 24 de Março Outorgou a Constituição como queria
- × Além dos 3 poderes (Executivo, legislativo e judiciário), existia um 4 poder, chamado de PODER MODERADOR (Sagrado e superior)
- × O Poder moderador era o poder do Imperador, que tinha autonomia perante os outros poderes antidemocrático.
- × Principais características da constituição: Monarquia constitucional, hereditária e vitalícia
- × Escravidão continuava como principal meio de trabalho (sem direitos)
- × Liberdade de expressão só existia no papel
- × Com poucas alterações da antiga, essa constituição predominará até a Proclamação da República em 1889
- × **Constituição desigual, Leitura “157”**

E as mulheres?

As mulheres tiveram sua existência ignorada pela primeira Constituição do Império. Porém, elas não somente existiam como ocupavam espaços importantes, embora desvalorizados, no cotidiano da sociedade brasileira logo após a independência.

As mulheres pobres sobreviviam fazendo seus trabalhos como costureiras, rendeiras, lavadeiras, fiandeiras, roceiras. Muitas delas não precisavam de um marido ao seu lado para tocar suas vidas naquela sociedade tão patriarcal.

As mulheres escravizadas, além de trabalharem nas lavouras ou nos serviços domésticos das casas dos senhores, quando exerciam outras atividades, como lavadeiras, doceiras, costureiras, etc., tinham a maior parte de seus ganhos tomados por seus senhores e sinhás.

Já as mulheres mais ricas tinham suas atividades concentradas no lar. Em uma época de pouquíssimas escolas voltadas para moças, muitas jovens recebiam instrução de mulheres estrangeiras que viviam nas grandes cidades e lhes ensinavam francês, inglês, piano, canto, etc. No entanto, a maioria das mulheres não sabia ler. Elas decoravam orações, porque a escrita era considerada um saber perigoso: elas poderiam escrever cartas para pessoas não aprovadas por seus pais e maridos.

Tantas restrições não impediram que mulheres brilhassem nas guerras pela independência. Na Bahia, nos meses que antecederam a proclamação da independência, a abadessa, cargo religioso, Joana Angélica de Jesus foi morta ao tentar impedir que as tropas portuguesas invadissem o Convento da Lapa, em Salvador, em busca de pessoas que defendiam a separação de Portugal. Em 1823, no mesmo estado, em meio à guerra de independência, Maria Felipa de Oliveira, pescadora afrodescendente, liderou um grupo de mulheres que pôs fogo em 40 embarcações portuguesas que tentavam atracar na ilha de Itaparica.

Também na Bahia, Maria Quitéria de Jesus Medeiros, filha de um fazendeiro do interior do estado, cortou os cabelos e vestiu-se como soldado para combater as tropas portuguesas. Sua participação nos combates foi destacada e, mesmo depois de identificada como mulher, contou com o respeito e admiração dos demais soldados. Diferentemente de Maria Felipa, que não teve seu feito oficialmente reconhecido, Maria Quitéria foi condecorada por D. Pedro I, ao final da guerra.



Retrato de Maria Felipa criado pela artista plástica Filomena Orge, em 2005, com base em relatos orais.